CMUHE036631

A ameaça à história de uma cidade. MARTINS, José Pedro. Correio Popular, Campinas, 14 jul. 2002.

ntônio Carlos Gomes, Diogo Antônio Feijó, Hércules Florence, Francisco Glicério, Campos Salles, Saturnino de Brito, Anhaia Melo, Alberto Santos Dumont, Rui Barbosa, Guilherme de Almeida, Lelio Colluccini, Rodolfo Bernardelli, Prestes Maia, Renato Righetto, Fábio Penteado, Mário Gruber, Lina Bo Bardi, Roberto Burle Marx, Oscar Niemeyer.

Alguns dos principais nomes das artes, da política, da ciência, da arquitetura e do urbanismo brasileiro viveram ou trabalharam em Campinas.

A mescla das obras desses personagens de estilos distintos, de linguagens às vezes contraditórias, resultou em um rico patrimônio histórico e cultural, como poucos no cenário nacional. O espaço onde se concentra a maior parte desse patrimônio singular é o Centro histórico de Campinas, demarcado pelo quadrilátero formado pelas Avenidas Anchieta e Rua Irmã Serafina, Avenida Moraes Salles, Avenida Senador Saraiva e Avenida Orosimbo Maria.

tônico e urbanístico, Campinas poderia estar disputando um lugar de destaque no rol das cidades que se orgulham de seu patrimônio dividendos. São várias cidades brasileiras que reconstróem a sua identidade e movimentam negócios, em turismo, comércio e outras atividades, com base em seu patrimônio histórico.

O que tem acontecido com Campinas, entretanto, é exatamente o oposto. Os sinais de degradação do patrimônio histórico estão, como uma fratura exposta, incomodando e dilacerando o tecido urbano por toda a parte. O patrimônio ferroviário foi sucateado e alguns de seus componentes transformados em ruínas, o patrimônio educacional – representado por instituições como o Colégio Culto à Ciência e o Colégio Carlos Gomes – ameaçado pela deterioração do ensino público, os prédios históricos e monumentos da região central estão cobertos de pichação ou de letreiros, fiação e painéis que desfiguram o seu formato original.

Em termos do patrimônio ambiental a situação é a mesma. Muitas praças estão com aspecto de abandono, e áreas enormes, como o Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim, não estão sendo freqüentadas porque sofreram os impactos de divergências político-partidárias.

Outros exemplos poderiam ser citados de degradação, mas também é preciso notar que até projetos de recuperação e/ou utilização do patrimônio histórico e ambiental, assinados por nomes fundamentais da arquitetura e do urbanismo brasileiro, têm sido solenemente ignorados, geralmente por e para a conquista definitiva da cidadania

talta de vontade política do poder público, em esfera municipal, estadual e federal.

O projeto paisagístico de Roberto Burle Marx para o Parque Ecológico Monsenhor Salim foi duramente golpeado, e apenas agora começa a ser recuperado. O mesmo Burle Marx havia sugerido um projeto revolucionário para a urbanização da Pedreira do Chapadão, mas a idéia foi recusada pela Prefeitura na época. Do mesmo modo, um projeto de Lina Bo Bardi, para a recuperação da Estação Guanabara, ainda não saiu do papel. E agora a cidade tem pela frente o dilema de aceitar ou não o projeto de ninguém menos que Oscar Niemeyer, para a construção de um teatro de ópera moderno no centro histórico da cidade.

O projeto de Niemeyer foi concebido a pedido do ex-prefeito Antonio da Costa Santos, seu companheiro de profissão. O nome de Toninho do PT, como era conhecido, se confunde com a luta pela preservação do patrimônio histórico de Campinas e foi dele a iniciativa de retomar o debate sobre a revitalização da região central, quando anun-Com o seu requintado conjunto arquite- ciou, ainda em janeiro de 2001, que iria transferir o seu gabinete para o Palácio dos Azulejos

A presença de Toninho na Prefeitura histórico e que dele extraem importantes representava a esperança de que finalmente o poder público municipal estaria voltado concretamente para a recuperação do patrimônio histórico e ambiental de Campinas. Com a sua morte, a 10 de setembro de 2001, o rico debate que se prenunciava foi esvaziado, até ser retomado recentemente com algumas iniciativas do governo de sua sucessora, Izalene Tiene.

> Neste caderno especial, publicado no momento em que a cidade lembra mais um aniversário de fundação, o Correio Popular reconstitui algumas das idéias centrais de Antonio da Costa Santos para a revitalização do patrimônio histórico e ambiental de Campinas. Com base no depoimento de pessoas próximas de Toninho, e na pesquisa sobre a sua trajetória pessoal e sobre a obra que deixou, o objetivo é resgatar c núcleo central de seu pensamento arquite tônico e urbanístico, como uma contribui ção ao necessário debate que precisa conti-

> O caderno também reúne a opinião de vários especialistas, e ainda as propostas do poder público, sobre como garantir que o maravilhoso patrimônio cultural, artísti co, arquitetônico e ambiental de Campinas não continue se perdendo. Pelo contrário que esse patrimônio sirva de ponto de par tida para a recuperação da auto-estima do cidade, para a reconstrução de sua identida de e para um projeto estratégico de desen volvimento orientado para a justiça socia